



FLUTRIAFOL 500 SC PROVENTIS

Registrado no Ministério da Agricultura e Pecuária - MAPA sob nº 12623

COMPOSIÇÃO:

(RS)-2,4'-difluoro-a-(1H-1,2,4-triazol-1-ylmethyl) benzhydryl alcohol (FLUTRIAFOL).....**500 g/L (50% m/v)**
Outros ingredientes.....**660 g/L(66% m/v)**

GRUPO	G1	FUNGICIDA
-------	----	-----------

CONTEÚDO: VIDE RÓTULO

CLASSE: Fungicida sistêmico do grupo químico triazol.

TIPO DE FORMULAÇÃO: Suspensão Concentrada (SC)

TITULAR DO REGISTRO (*):

PROVENTIS LIFESCIENCE DEFENSIVOS AGRÍCOLAS LTDA.

Endereço: Rua Barão do Triunfo, 427, 2º andar, Conjunto 211

São Paulo/SP – CEP: 04602-001 – CNPJ: 14.497.712/0001-72 - Fone: (11) 5049-0260

Número de registro do estabelecimento no Estado: nº 1094 CDA/SP

(*) IMPORTADOR DO PRODUTO FORMULADO

FABRICANTES DO PRODUTO TÉCNICO:

FLUTRIAFOL TÉCNICO PROVENTIS – Registro MAPA nº 1017

SHANGYU NUTRICHEM CO., LTD.

No. 9 Weijiu Rd., Hangzhou Bay Shangyu Economic and Technological Development Area, Zhejiang
312369 – P.R. China

FORMULADORES/MANIPULADORES:

SYNGENTA PROTEÇÃO DE CULTIVOS LTDA.

Rua Bonifácio Rosso Ros, 260 – Bairro Cruz Alta

CEP: 13348-790 – Indaiatuba/SP – Brasil – CNPJ: 60.744.463/0096-50

Número de registro do estabelecimento/Estado: 4476 CDA/SP

SHANGYU NUTRICHEM CO., LTD.

No. 9 Weijiu Rd., Hangzhou Bay Shangyu Economic and Technological Development Area, Zhejiang
312369 – P.R. China

TAGMA BRASIL INDÚSTRIA E COMÉRCIO DE PRODUTOS QUÍMICOS LTDA.

Av. Roberto Simonsen, 1459 – Recanto dos Pássaros

CEP: 13148-030 – Paulínia/SP – Brasil – CNPJ: 03.855.423/0001-81

Número de registro do estabelecimento/Estado: 477 CDA/SP

MANIPULADORES:

ADAMA BRASIL S.A.

Rua Pedro Antônio de Souza, 400 – Parque Rui Barbosa

CEP: 86031-610 – Londrina/PR – Brasil – CNPJ: 02.290.510/0001-76

Número de registro do estabelecimento/Estado: 003263 ADAPAR/PR

ADAMA BRASIL S.A.

Av. Júlio de Castilhos, 2085
CEP: 95860-000 – Taquari/RS – Brasil – CNPJ: 02.290.510/0004-19
Número de registro do estabelecimento/Estado: 00001047/99 SEAPA/RS

ALBAUGH AGRO BRASIL LTDA.

Avenida Basiléia, 590 – Bairro Manejo
CEP: 27521-210 – Resende/RJ – Brasil – CNPJ: 01.789.121/0004-70
Número de registro do estabelecimento/Estado: CRCA IN045738 INEA/RJ

FERSOL INDÚSTRIA E COMÉRCIO LTDA.

Rodovia Presidente Castello Branco, km 68,5, sem número, Bairro Olhos D'Água
CEP: 18120-970 – Mairinque/SP – Brasil – CNPJ: 47.226.493/0001-46
Número de registro do estabelecimento/Estado: 031 CDA/SP

NOVA S.A.

Ruta 9, km 373,9 – 2500 – Ciudad de Cañada de Gómez – Argentina

NORTOX S.A.

Rodovia BR 369, km 197
CEP: 86.700-970 – Arapongas/PR – Brasil – CNPJ: 75.263.400/0001-99
Número de registro do estabelecimento/Estado: 466 ADAPAR/PR

OURO FINO QUÍMICA S.A.

Av. Filomena Cartafina, 22335, quadra 14, lote 5 – Distrito Industrial III
CEP: 38044-750 – Uberaba/MG – Brasil – CNPJ: 09.100.671/0001-07
Número de registro do estabelecimento/Estado: 8764 IMA/MG

OXIQUÍMICA AGROCIÊNCIA LTDA.

Rua Minervino de Campos Pedroso, 13 – Parque Industrial Carlos Tonanni
CEP: 14871-360 – Jaboticabal/SP – Brasil – CNPJ: 65.011.967/0001-14
Número de registro do estabelecimento/Estado: 101 CDA/SP

PRENTISS QUÍMICA LTDA.

Rodovia PR 423 Km 24,5 – Jardim das Acácias
CEP: 83.603-000 – Campo Largo/PR – Brasil – CNPJ: 00.729.422/0001-00
Número de registro do estabelecimento/Estado: 002669 ADAPAR/PR

SIPCAM NICHINO BRASIL S.A.

Rua Igarapava, 599 – Distrito Industrial III
CEP: 38044-755 – Uberaba/MG – Brasil – CNPJ: 23.361.306/0001-79
Número de registro do estabelecimento/Estado: 2972 IMA/MG

SUMITOMO CHEMICAL BRASIL INDÚSTRIA QUÍMICA S.A.

Av. Wilson Camurça, 2138 – Distrito Industrial I
CEP: 61939-000 – Maracanaú/CE – Brasil – CNPJ: 07.467.822/0001-26
Número de registro do estabelecimento/Estado: 358/2021 SEMACE/CE

TECNOMYL S.A.

Ing. Varela 1080 – Parque Industrial
Rio Grande – Província de Tierra Del Fuego – Argentina

TECNOMYL S.A

Parque Industrial Avay – Villeta – Paraguai

UPL DO BRASIL INDÚSTRIA E COMÉRCIO DE INSUMOS AGROPECUÁRIOS S.A.

Rodovia Sorocaba – Pilar do Sul, km 122
CEP: 18160-000 – Salto de Pirapora/SP – Brasil – CNPJ: 02.974.733/0010-43
Número de registro do estabelecimento/Estado: 4153 CDA/SP

YANCHENG SOUTH CHEMICALS CO., LTD.

Chen Jiagang Chemicals District of Xiangshui, Yancheng City, Jiangsu 224631 – P.R. China

Nº do lote ou partida:	VIDE EMBALAGEM
Data de fabricação:	
Data de vencimento:	

ANTES DE USAR O PRODUTO LEIA O RÓTULO, A BULA E A RECEITA E CONSERVE-OS EM SEU PODER.

É OBRIGATÓRIO O USO DE EQUIPAMENTOS DE PROTEÇÃO INDIVIDUAL. PROTEJA-SE.

É OBRIGATÓRIA A DEVOLUÇÃO DA EMBALAGEM VAZIA.

Agite antes de usar

Indústria Brasileira (*quando o produto for formulado e/ou manipulado no Brasil*)

CLASSIFICAÇÃO TOXICOLÓGICA: Categoria 4 - Produto Pouco Tóxico

CLASSIFICAÇÃO DO POTENCIAL DE PERICULOSIDADE AMBIENTAL: III - Produto Perigoso ao Meio Ambiente



Cor da faixa: Azul PMS Blue 293 C

INSTRUÇÕES DE USO:

IMPORTANTE: As informações a seguir foram aprovadas pelo Ministério da Agricultura, IBAMA e Ministério da Saúde. A sua leitura, antes do uso do produto, é de extrema importância para obter as orientações do uso correto e, conseqüentemente, o seu devido aproveitamento econômico e de eficiência agrônômica, além das precauções ao meio ambiente e à saúde humana.

FLUTRIAFOL 500 SC PROVENTIS é um fungicida sistêmico, do grupo químico triazol, recomendado para as seguintes culturas e modalidades de uso:

- 1) **Pulverização foliar** visando o controle de doenças da parte aérea nas culturas de abacate, abacaxi, abóbora, abobrinha, algodão, alho, anonáceas (graviola, pinha, cherimóia, atemóia, araticum e fruta-do-conde), banana, batata, batata-doce, batata-yacon, berinjela, beterraba, cacau, café, canola, cará, cebola, chalota, chuchu, cupuaçu, ervilha, feijão, feijão-caupi, gengibre, gergelim, girassol, grão-de-bico, guaraná, inhame, jiló, kiwi, lentilha, linhaça, maçã, mamão, mandioca, mandioquinha-salsa, manga, maracujá, maxixe, melão, nabo, pepino, pimenta, pimentão, quiabo, rabanete, romã, soja e tomate.
- 2) **Aplicação no solo** para o controle da ferrugem em café e sarna na maçã.
- 3) **Aplicação localizada na axila da folha** visando o controle da sigatoka-negra na cultura da banana.
- 4) **Tratamento de sementes** nas culturas de algodão, aveia, cevada, feijão, soja e trigo.

1) USO VIA APLICAÇÃO FOLIAR:

Cultura	Doença	Dose*	Volume de calda	Número máximo de aplicações	Intervalo entre aplicações	Época de aplicação
Abacate	Antracnose-do-abacateiro (<i>Colletotrichum</i> sp.)	250 a 375mL p.c./ha (125 a 187,5g i.a./ha)	500 a 1000L/ha	2	15	Aplicação preventiva
	Cercosporiose-do-abacateiro (<i>Pseudocercospora purpurea</i>)					Aplicar no início dos primeiros sintomas.
	Cercosporiose-do-abacateiro (<i>Cercospora perseae</i>)					
Abacaxi	Fusariose (<i>Fusarium subglutinans</i>)	250 a 375mL p.c./ha (125 a 187,5g i.a./ha)	800 a 1000L/ha	2	15	Aplicar no início dos primeiros sintomas.
	Podridão-negra (<i>Chalara paradoxa</i>)					
Abóbora	Oídio-das-cucurbitáceas (<i>Erysiphe cichoracearum</i>)	187,5 a 250mL p.c./ha (93,75 a 125g i.a./ha)	400 a 1000L/ha	4	7	Aplicar no início dos primeiros sintomas.
	Oídio-das-cucurbitáceas (<i>Sphaerotheca fuliginea</i>)					
	Antracnose (<i>Colletotrichum gloeosporioides</i> f.sp. <i>cucurbitae</i>)					Aplicação preventiva
Abobrinha	Oídio-das-cucurbitáceas (<i>Sphaerotheca fuliginea</i>)	187,5 a 250mL p.c./ha (93,75 a 125g i.a./ha)	400 a 1000L/ha	4	7	Aplicar no início dos primeiros sintomas.
	Antracnose (<i>Colletotrichum gloeosporioides</i> f.sp. <i>cucurbitae</i>)					Aplicação preventiva
Algodão	Ramulária (<i>Ramularia areola</i>)	200 a 250mL p.c./ha (100 a 125g i.a./ha)	200L/ha	3	15	Iniciar as aplicações após 25 a 35 dias do plantio ou
	Ramulose (<i>Colletotrichum gossypii</i>)					

Cultura	Doença	Dose*	Volume de calda	Número máximo de aplicações	Intervalo entre aplicações	Época de aplicação
						no aparecimento dos primeiros sintomas.
Alho, cebola e chalota	Antracnose-foliar (<i>Colletotrichum gloeosporioides</i> f.sp. <i>cepae</i>)	187,5 a 250mL p.c./ha (93,75 a 125g i.a./ha)	600 a 1000L/ha	4	14 a 21	Aplicação preventiva
	Antracnose-da-cebola-branca (<i>Colletotrichum dematium</i> f.sp. <i>circinans</i>)				7	
	Ferrugem (<i>Puccinia porri</i>)					
	Ferrugem (<i>Puccinia ali</i>)					
Anonáceas (graviola, pinha, cherimóia, atemóia, araticum e fruta-do-conde)	Cercosporiose (<i>Pseudocercospora annonae-squamosae</i>)	250 a 375mL p.c./ha (125 a 187,5g i.a./ha)	500 a 1000L/ha	2	15	Aplicar no início dos primeiros sintomas.
	Antracnose (<i>Colletotrichum gloeosporioides</i>)					Aplicação preventiva
	Ferrugem (<i>Batistopsora crucisfilii</i>)					
	Podridão-seca (<i>Lasiodiplodia theobromae</i>)					
Banana	Sigatoka-amarela (<i>Mycosphaerella musicola</i>)	250 a 312,5mL p.c./ha (125 a 156,25g i.a./ha)	15L de óleo mineral/ha (aplicação aérea e terrestre)	4	14	Iniciar a aplicação de forma preventiva e reaplicar, se necessário, conforme monitoramento.
	Sigatoka-negra (<i>Mycosphaerella fijiensis</i>)	250 a 375mL p.c./ha (125 a 187,5g i.a./ha)	ou 15L de água + 5L de óleo mineral/ha (aplicação terrestre)		30	
Batata	Pinta-preta (<i>Alternaria solani</i>)	187,5 a 250mL p.c./ha (93,75 a 125g i.a./ha)	600L/ha	4	7	Iniciar as aplicações preventivamente ou no aparecimento dos primeiros sintomas.
Batata-doce	Sarna-da-batata-doce (<i>Elsinoe batatas</i>)	187,5 a 250mL p.c./ha (93,75 a 125g i.a./ha)	600L/ha	4	7	Aplicar no início dos primeiros sintomas.
	Sarna-da-batata-doce (<i>Sphaceloma batatas</i>)					
	Ferrugem-branca (<i>Albugo ipomoeae-panduranae</i>)					
	Mancha-foliar-de-Phomopsis (<i>Phomopsis ipomoeae-batata</i>)					
	Mancha-parda (<i>Phylosticta batatas</i>)					

Cultura	Doença	Dose*	Volume de calda	Número máximo de aplicações	Intervalo entre aplicações	Época de aplicação
Batata-yacon	Pinta-preta (<i>Alternaria alternata</i>)	187,5 a 250mL p.c./ha (93,75 a 125g i.a./ha)	600L/ha	4	15 a 21	Aplicar no início dos primeiros sintomas.
Berinjela	Antracnose (<i>Colletotrichum</i> sp.)	187,5 a 250mL p.c./ha (93,75 a 125g i.a./ha)	400 a 1000L/ha	4	7	Aplicação preventiva
	Ferrugem (<i>Puccinia</i> sp.)					Aplicar no início dos primeiros sintomas.
	Mancha-foliar-de-cercospora (<i>Cercospora melongena</i>)					
Beterraba	Oídio (<i>Erysiphe betae</i>)	187,5 a 250mL p.c./ha (93,75 a 125g i.a./ha)	600L/ha	4	7	Aplicar no início dos primeiros sintomas.
	Mancha-de-Phoma (<i>Phoma betae</i>)					
	Mancha-de-Alternária (<i>Alternaria tenuis</i>)					
	Mancha-de-cercospora (<i>Cercospora beticola</i>)					
	Ferrugem (<i>Uromyces betae</i>)					
Cacau	Antracnose (<i>Colletotrichum gloeosporioides</i>)	250 a 375mL p.c./ha (125 a 187,5g i.a./ha)	500 a 1000L/ha	2	15	Aplicação preventiva
	Monilíase (<i>Moniliophthora roreri</i>)					Aplicar no início dos primeiros sintomas.
Café	Ferrugem-do-cafeeiro (<i>Hemileia vastatrix</i>)	375 a 500mL p.c./ha 187,5 a 250g i.a./ha)	500L/ha	2	30	Aplicar quando atingir nível de infecção de 5%
Canola	Mancha-de-Alternária (<i>Alternaria brassicae</i>)	125 a 150mL p.c./ha 62,5 a 75g i.a./ha)	200L/ha	3	15	Aplicar no início dos primeiros sintomas.
	Canela-preta (<i>Leptosphaeria maculans</i>)					
Cará	Queima-das-folhas (<i>Curvularia eragrostidis</i>)	187,5 a 250mL p.c./ha (93,75 a 125g i.a./ha)	600L/ha	4	7	Aplicar no início dos primeiros sintomas.
	Antracnose (<i>Colletotrichum gloeosporioides</i>)					Aplicação preventiva
Chuchu	Oídio (<i>Podosphaera xanthii</i>)	187,5 a 250mL p.c./ha (93,75 a 125g i.a./ha)	300 a 800L/ha	4	7	Aplicar no início dos primeiros sintomas.
	Antracnose (<i>Colletotrichum gloeosporioides</i> f.sp. <i>cucurbitae</i>)	187,5 a 250mL p.c./ha (93,75 a 125g i.a./ha)	600 a 1000L/ha			Aplicação preventiva
	Mancha-zonada-da-folha (<i>Leandria momordica</i>)					Aplicar no início dos primeiros sintomas.
Cupuaçu	Vassoura-de-bruxa (<i>Crinipellis perniciosa</i>)	250 a 375 mL p.c./ha (125 a 187,5g i.a./ha)	500 a 1000L/ha	2	15	Aplicar no início dos primeiros sintomas.
Ervilha	Mancha-de-ascochyta (<i>Ascochyta pisi</i>)	125 a 150mL p.c./ha	400L/ha	3	15	Aplicar no início dos

Cultura	Doença	Dose*	Volume de calda	Número máximo de aplicações	Intervalo entre aplicações	Época de aplicação
	Oídio (<i>Erysiphe polygoni</i>)	(62,5 a 75g i.a./ha)				primeiros sintomas.
	Oídio (<i>Oidium erysiphoides</i>)					
Feijão	Mancha-angular (<i>Phaeoisariopsis griseola</i>)	125 a 150mL p.c./ha (62,5 a 75g i.a./ha)	400L/ha	3	15	Iniciar as aplicações de forma preventiva ao redor de 30 dias após a emergência.
Feijão-caupi	Mancha-de-cercospora (<i>Cercospora canescens</i>)	125 a 150mL p.c./ha (62,5 a 75g i.a./ha)	400L/ha	3	15	Aplicar no início dos primeiros sintomas.
	Cercosporiose (<i>Pseudocercospora cruenta</i>)					
	Oídio (<i>Erysiphe polygoni</i>)					
	Oídio (<i>Oidium</i> sp.)					
Gengibre	Mancha-de-phylllosticta (<i>Phyllosticta zingiberi</i>)	187,5 a 250mL p.c./ha (93,75 a 125g i.a./ha)	600L/ha	4	7	Aplicar no início dos primeiros sintomas.
Gergelim	Mancha-de-Alternária (<i>Alternaria sesami</i>)	125 a 150mL p.c./ha (62,5 a 75g i.a./ha)	600L/ha	3	15	Aplicar no início dos primeiros sintomas.
	Cercosporiose (<i>Cercospora sesami</i>)					
	Oídio (<i>Sphaerotheca fuliginea</i>)					
	Oídio (<i>Oidium erysiphoides</i>)					
Girassol	Mancha-de-Alternária (<i>Alternaria</i> spp.)	125 a 150mL p.c./ha (62,5 a 75g i.a./ha)	300 a 600L/ha	3	15	Aplicar no início dos primeiros sintomas.
	Ferrugem (<i>Puccinia helianthi</i>)					
	Oídio (<i>Erysiphe cichoracearum</i>)					
	Mancha-cinza-da-haste (<i>Phomopsis helianthi</i>)					
Grão-de-bico	Queima-de-ascochyta (<i>Ascochyta rabiei</i>)	125 a 150mL p.c./ha (62,5 a 75g i.a./ha)	300 a 600L/ha	3	15	Aplicar no início dos primeiros sintomas.
Guaraná	Antracnose-do-guaraná (<i>Colletotrichum guaranicola</i>)	250 a 375mL p.c./ha (125 a 187,5g i.a./ha)	300 a 600L/ha	2	15	Aplicação preventiva
Inhame	Queima-das-folhas (<i>Curvularia eragrostidis</i>)	187,5 a 250mL p.c./ha (93,75 a 125g i.a./ha)	600L/ha	4	7	Aplicar no início dos primeiros sintomas.
	Antracnose (<i>Colletotrichum gloeosporioides</i>)					Aplicação preventiva
Jiló	Antracnose-dos-frutos (<i>Colletotrichum gloeosporioides</i>)	187,5 a 250mL p.c./ha (93,75 a 125g i.a./ha)	400 a 1000L/ha	4	7	Aplicação preventiva

Cultura	Doença	Dose*	Volume de calda	Número máximo de aplicações	Intervalo entre aplicações	Época de aplicação
Kiwi	Mofo-cinzeno (<i>Botrytis cinerea</i>)	250 a 375mL p.c./ha (125 a 187,5g i.a./ha)	400 a 1000L/ha	2	15	Aplicar no início dos primeiros sintomas.
	Mancha-foliar (<i>Phomopsis</i> sp.)					Aplicação preventiva
	Mancha-foliar (<i>Glomerella cingulata</i>)					
	Mancha-foliar (<i>Alternaria alternata</i>)					
	Mancha-foliar (<i>Pestalotiopsis</i> sp.)					
Lentilha	Mancha-de-Ascochyta (<i>Ascochyta lentis</i>)	125 a 150mL p.c./ha (62,5 a 75g i.a./ha)	200 a 400L/ha	3	15	Aplicar no início dos primeiros sintomas.
	Antracnose-da-lentilha (<i>Colletotrichum truncatum</i>)					Aplicação preventiva
Linhaça	Antracnose (<i>Colletotrichum lini</i>)	125 a 150mL p.c./ha (62,5 a 75g i.a./ha)	200 a 400L/ha	3	15	Aplicação preventiva
	Ferrugem-do-linho (<i>Melampsora lini</i>)					Aplicar no início dos primeiros sintomas.
Maçã	Sarna-da-macieira (<i>Venturia inaequalis</i>)	7,5mL p.c./100L de água (3,75g i.a./100L de água)	1000L/ha	Efetuar no máximo 4 aplicações foliares e 1 via solo, conforme recomendação descrita na sequência.	15	Iniciar as aplicações preventivamente ou no aparecimento dos primeiros sintomas. Obs: A eficiência de controle em estudos** foi inferior a 50% e semelhante ao produto utilizado como padrão para o controle de <i>Venturia inaequalis</i> .
Mamão	Sarna (<i>Asperisporium caricae</i>)	250 a 375mL p.c./ha (125 a 187,5g i.a./ha)	0,2L/planta	2	15	Aplicar no início da frutificação, preventivamente ou logo após o início dos primeiros sintomas nas folhas mais velhas ou nos frutos, dirigindo a pulverização
	Podridão-da-haste-do-mamoeiro (<i>Lasiodiplodia thebromae</i>)					
	Oídio (<i>Oidium caricae</i>)					
	Oídio (<i>Ovulariopsis papayae</i>)					

Cultura	Doença	Dose*	Volume de calda	Número máximo de aplicações	Intervalo entre aplicações	Época de aplicação
						o para a face inferior destas folhas e para os frutos.
	Antracnose (<i>Colletotrichum gloeosporioides</i>)					Aplicação preventiva
Mandioca	Cercosporiose (<i>Cercosporidium henningsii</i>)	187,5 a 250mL p.c./ha (93,75 a 125g i.a./ha)	600L/ha	4	7	Aplicar no início dos primeiros sintomas.
	Ferrugem (<i>Uromyces manihotis</i>)					Aplicação preventiva
	Oídio (<i>Oidium manihotis</i>)					
	Antracnose (<i>Colletotrichum gloeosporioides</i>)					
Mandioquinha-salsa	Mancha-das-folhas (<i>Septoria</i> sp.)	187,5 a 250mL p.c./ha (93,75 a 125g i.a./ha)	600L/ha	4	7	Aplicar no início dos primeiros sintomas.
	Mancha-das-folhas (<i>Colletotrichum</i> sp.)					
	Mancha-das-folhas (<i>Alternaria</i> sp.)					
	Oídio (<i>Leveillula taurica</i>)					
Manga	Oídio (<i>Oidium mangiferae</i>)	250 a 375mL p.c./ha (125 a 187,5g i.a./ha)	1000 a 2000L/ha	2	15	Aplicar no início dos primeiros sintomas.
	Antracnose (<i>Glomerella cingulata</i>)					Aplicação preventiva
Maracujá	Antracnose (<i>Colletotrichum gloeosporioides</i>)	250 a 375mL p.c./ha (125 a 187,5g i.a./ha)	500L/ha	2	15	Aplicação preventiva
	Mancha-de-cercospora (<i>Pseudocercospora passiflorae</i>)					Aplicar no início dos primeiros sintomas.
	Verrugose (<i>Cladosporium cladosporioides</i>)					
Maxixe	Mancha-de-Mirotecio (<i>Myrothecium roridum</i>)	187,5 a 250mL p.c./ha (93,75 a 125g i.a./ha)	600L/ha	4	7	Aplicar no início dos primeiros sintomas.
Melão	Oídio (<i>Sphaerotheca fuliginea</i>)	20 a 40mL p.c./100L de água (10 a 20g i.a./100L de água)	1000L/ha	3	7	Aplicar preventivamente ou no aparecimento dos primeiros sintomas. As menores doses devem ser aplicadas antes do início dos primeiros sintomas e as maiores doses

Cultura	Doença	Dose*	Volume de calda	Número máximo de aplicações	Intervalo entre aplicações	Época de aplicação
						quando as condições climáticas forem favoráveis à doença (clima seco com altas temperaturas) e a partir do início dos primeiros sintomas da doença. Normalmente, iniciam-se as aplicações 28 dias após a emergência da cultura.
Nabo	Mancha-de-Alternária (<i>Alternaria</i> spp.)	187,5 a 250mL p.c./ha (93,75 a 125g i.a./ha)	600L/ha	4	7	Aplicar no início dos primeiros sintomas.
Pepino	Oídio (<i>Erysiphe cichoracearum</i>)	187,5 a 250mL p.c./ha (93,75 a 125g i.a./ha)	600 a 1000L/ha	4	7	Aplicar no início dos primeiros sintomas.
	Oídio (<i>Spharotheca fuliginea</i>)					
	Antracnose (<i>Colletotrichum gloeosporioides</i> f.sp. <i>cucurbitae</i>)					Aplicação preventiva
	Mancha-de-Alternária (<i>Alternaria cucumerina</i>)					Aplicar no início dos primeiros sintomas.
Pimenta	Antracnose (<i>Colletotrichum</i> sp.)	187,5 a 250mL p.c./ha (93,75 a 125g i.a./ha)	300 a 800L/ha	4	7	Aplicação preventiva
Pimentão	Antracnose (<i>Colletotrichum</i> sp.)	187,5 a 250mL p.c./ha (93,75 a 125g i.a./ha)	800 a 1000L/ha	4	7	Aplicação preventiva
Quiabo	Oídio (<i>Erysiphe cichoracearum</i>)	187,5 a 250mL p.c./ha (93,75 a 125g i.a./ha)	300 a 800L/ha	4	7	Aplicação preventiva
	Cercosporiose-do-quiabeiro (<i>Cercospora hibiscina</i>)					
Rabanete	Alternariose (<i>Alternaria</i> spp.)	187,5 a 250mL p.c./ha (93,75 a 125g i.a./ha)	600L/ha	4	7	Aplicar no início dos primeiros sintomas.
Romã	Coração-negro (<i>Alternaria</i> sp.)	250 a 375mL p.c./ha (125 a 187,5g i.a./ha)	800 a 1000L/ha	2	15	Aplicar no início dos primeiros sintomas.
	Mancha-de-Alternária (<i>Alternaria alternata</i>)					
	Cercosporiose-do-romã (<i>Pseudocercospora punicae</i>)					

Cultura	Doença	Dose*	Volume de calda	Número máximo de aplicações	Intervalo entre aplicações	Época de aplicação
Soja	Sarna (<i>Sphaceloma punicae</i>)	100 a 150mL p.c./ha (50 a 75g i.a./ha)	200L/ha Adicionar 0,5 a 1,0% de óleo mineral emulsionável	2	20	
	Antracnose (<i>Colletotrichum gloeosporioides</i>)					Aplicação preventiva
	Oídio (<i>Microsphaera diffusa</i>)					Realizar a primeira aplicação quando o índice de infecção foliar estiver entre 20 e 30%.
Soja	Crestamento-foliar (<i>Cercospora kikuchii</i>)	200 a 250mL p.c./ha (100 a 125g i.a./ha)		1	-	Uma única aplicação deverá ser efetuada quando a soja atingir o estágio fenológico de grãos perceptíveis ao tato a 10% do enchimento das vagens (R.5.1).
	Mancha-parda (<i>Septoria glycines</i>)					
Tomate	Pinta-preta (<i>Alternaria solani</i>)	187,5 a 250mL p.c./ha (93,75 a 125g i.a./ha)	1000L/ha	4	7	Aplicar de forma preventiva no início do florescimento ou no aparecimento dos primeiros sintomas.

* p.c. = produto comercial i.a. = ingrediente ativo

** Estudos conduzidos com produto registrado à base de Flutriafol 125g/L SC.

Modo de aplicação – aplicação terrestre:

FLUTRIAFOL 500 SC PROVENTIS deve ser aplicado nas dosagens recomendadas nas instruções de uso, conforme as orientações a seguir:

Abacate, anonáceas (graviola, pinha, cherimóia, atemóia, araticum e fruta-do-conde), cacau, café, cupuaçu, kiwi, manga, maracujá e romã:

Aplicação foliar: Aplicar o produto visando boa cobertura da planta evitando-se o escorrimento. Utilizar atomizador motorizado costal ou tratorizado adequado para aplicação em plantas perenes e árvores frutíferas.

Abacaxi, abóbora, abobrinha, alho, batata, batata-doce, batata-yacon, beterraba, berinjela, cará, cebola, chalota, chuchu, gengibre, inhame, mandioca, mandioquinha-salsa, nabo, maxixe, jiló, pepino, pimenta, pimentão, quiabo, rabanete e tomate:

Utilizar pulverizador com barra tratorizado, motorizado estacionário com mangueira, costal manual ou costal tratorizado, equipados com pontas (bicos) de jato cônico vazio. Utilizar equipamento de aplicação adequados, de modo a se obter excelente cobertura de toda a parte aérea das plantas, mas evitando-se o escorrimento. Normalmente a pressão de trabalho deve estar entre 40 e 60 libras/pol² (psi), proporcionando uma densidade de 50 a 70 gotas/cm².

Algodão:

Utilizar pulverizador tratorizado de barra, equipado com bicos apropriados, produzindo um diâmetro de gotas de 50 a 200µm, uma densidade de 50 a 70 gotas por cm², e uma pressão de 40 a 60 libras/pol². Recomenda-se aplicar com temperatura inferior a 27°C, com umidade relativa acima de 60% e ventos de no máximo 10km/hora.

Se utilizar outro tipo de equipamento, procurar obter uma cobertura uniforme na parte aérea da cultura. O sistema de agitação do produto no interior do tanque deve ser mantido em funcionamento durante toda aplicação.

Banana:

Na aplicação com atomizador motorizado costal ou tratorizado, utilizar como adjuvante óleo mineral emulsionável, visando as folhas mais novas, principalmente as de número 0, 1 e 2, evitando que o produto atinja o cacho, pois o óleo mineral é fitotóxico.

Feijão, ervilha, feijão-caupi, girassol, grão-de-bico, gergelim, lentilha e linhaça:

Utilizar pulverizador com barra tratorizado ou costal manual, equipados com pontas (bicos) de jato cônico vazio, de modo a se obter excelente cobertura de toda a parte aérea das plantas, mas evitando-se o escorrimento. Normalmente a pressão de serviço deve estar entre 40 e 60 libras/pol² (psi), proporcionando uma densidade de 50 a 70 gotas/cm². Seguir as recomendações dos fabricantes dos bicos e equipamentos utilizados.

Mamão e guaraná:

Utilizar pulverizadores costais, estacionários, montados ou tracionados por trator, turbinados. Usar bicos de jato cônico ou em leque com abertura e pressão que possibilitem densidade de 70 a 100 gotas/cm², com diâmetro entre 100 a 200 micras, proporcionando distribuição uniforme da calda.

Melão:

As aplicações devem ser terrestres, podendo-se utilizar equipamento costal ou equipamento acoplado a tratores; barra ou lança munidos de bicos cônicos. Em ambos os equipamentos devem ser utilizadas as doses recomendadas, diluídas em água e aplicadas em alta vazão (1000 litros de calda/ha), visando a completa cobertura das folhas.

Soja:

Utilizar pulverizador tratorizado, com barra de bicos de jato cônico vazio ou leque. Os bicos devem ser distanciados de 50cm e a barra deve ser mantida em altura que permita cobertura total da parte aérea das plantas. Recomenda-se que sejam seguidas as recomendações dos fabricantes dos bicos e equipamentos utilizados.

Modo de aplicação – aplicação aérea para algodão, banana, feijão e soja:

- A aeronave agrícola deverá estar equipada com barra, bicos da série D, que produzam gotas maiores que 200 micras e calibrados para distribuir volume de calda de 30 a 50L/ha.
- A faixa de deposição do produto será pré-determinada pelo tipo de aeronave.
- A altura do voo deverá ser de 2 a 4 metros e a velocidade dos ventos deverá ser entre 3 e 10Km/hora.
- Visando uma aplicação uniforme, deve-se utilizar recursos adequados para demarcar a largura exata da faixa de pulverização.

Condições Climáticas: Deve-se observar as condições climáticas ideais para aplicação via terrestre e aérea do produto, tais como:

- Temperatura ambiente até 32°C;
- Umidade relativa do ar mínima de 60%; e
- Velocidade do vento entre 3 e 10Km/hora.

Para outros parâmetros referentes à tecnologia de aplicação, seguir as recomendações técnicas indicadas pela pesquisa e/ou assistência técnica da região, sempre sob orientação de um Engenheiro Agrônomo.

PREPARAÇÃO DA CALDA PARA APLICAÇÃO:

Para melhor preparação da calda, deve-se abastecer o pulverizador com água limpa em até $\frac{3}{4}$ de sua capacidade. Ligar o agitador e adicionar o **FLUTRIA FOL 500 SC PROVENTIS**. Manter o agitador ligado, completar o volume de água do pulverizador e aplicar imediatamente na cultura.

Banana e soja – Aplicação terrestre - procedimentos para adição de adjuvantes no preparo da calda: O óleo mineral emulsionável deve ser adicionado como último componente à calda de pulverização, com o tanque quase cheio, mantendo-se a agitação.

2) USO VIA APLICAÇÃO LOCALIZADA (NA PLANTA) OU NO SOLO:

Cultura	Doença	Dose*	Número, época e intervalo entre aplicações
Banana Aplicação localizada (via axila)	Sigatoka-negra (<i>Mycosphaerella fijiensis</i>)	0,5mL p.c./planta (0,25g i.a./planta)	Para aplicação localizada, via axila da 2ª folha, realizar uma única aplicação, alternando-se com fungicidas de outros grupos químicos.
Café Aplicação via solo	Ferrugem-do-cafeeiro (<i>Hemileia vastatrix</i>)	875 a 1.375mL p.c./ha (437,5 a 687,5g i.a./ha)	Realizar uma única aplicação do produto quando a cultura estiver no estágio de floração (BBCH 55) e quando o solo estiver úmido. Efetuar somente 1 aplicação durante o ciclo da cultura.
Maçã Aplicação via solo	Sarna-da-macieira (<i>Venturia inaequalis</i>)	0,5mL p.c./planta (0,25g i.a./planta)	Iniciar as aplicações em início de floração e de forma preventiva. Efetuar somente 1 aplicação via solo por ciclo da cultura. Obs: A eficiência de controle em estudos** foi inferior a 50% e semelhante ao produto utilizado como padrão para o controle de <i>Venturia inaequalis</i> .

* p.c. = produto comercial i.a. = ingrediente ativo

** Estudos conduzidos com produto registrado à base de Flutriafol 125g/L SC.

Modo de aplicação:

Banana: Aplicação localizada - O produto deverá ser depositado na axila da folha número 2 (a segunda folha totalmente aberta, contando-se de cima para baixo). O equipamento de aplicação deve ser uma pistola dosadora com haste longa para atingir a inserção das folhas.

Café:

Aplicação via solo (“drench”): Pulverizar o produto no solo com jato ou bico, dirigindo a aplicação sob a projeção da copa, utilizando-se pulverizador costal manual ou equipamento tratorizado, calibrado e adaptado corretamente para aplicação em solo limpo.

O produto deve ser diluído em água na dose recomendada por hectare. Deve ser considerado um volume de calda de 50mL/planta. No momento da aplicação, percorrendo-se a entrelinha, o volume de calda por planta deve ser dividido de forma a distribuir 25mL de calda em lados opostos da planta.

Devido à possibilidade de variação no número de plantas por hectare, em função da adoção de diferentes espaçamentos de plantio, o volume total de calda por hectare é variável.

Maçã:

Diluir a dose por planta em 50mL de água e aplicar a calda no solo próximo a base da planta (tronco).

PREPARAÇÃO DA CALDA PARA APLICAÇÃO:

Para melhor preparação da calda, deve-se abastecer o pulverizador com água limpa em até $\frac{3}{4}$ de sua capacidade. Ligar o agitador e adicionar o FLUTRIAFOL 500 SC PROVENTIS. Manter o agitador ligado, quando for o caso, completar o volume de água do pulverizador e aplicar imediatamente na cultura.

3) USO VIA TRATAMENTO DE SEMENTES:

IMPORTANTE: Sementes tratadas com **FLUTRIAFOL 500 SC PROVENTIS** destinam-se única e exclusivamente para o plantio, não podendo ser utilizadas para consumo humano e animal ou para extração de óleo.

Cultura	Doença	Dose*
Algodão	Murcha-de-Fusarium (<i>Fusarium oxysporum</i> f. sp. <i>vasinfectum</i>)	15 mL p.c./100 Kg de sementes (7,5g i.a./100Kg de sementes)
Aveia	Helmintosporiose (<i>Drechslera avenae</i>) Mancha-de-Alternária (<i>Alternaria alternata</i>)	15 – 20 mL p.c./100 Kg de sementes (7,5 a 10g i.a./100Kg de sementes)
Cevada	Mancha-reticular (<i>Drechslera teres</i>) Mancha-de-Alternária (<i>Alternaria alternata</i>)	15 – 20 mL p.c./100 Kg de sementes (7,5 a 10g i.a./100Kg de sementes)
Feijão	Mancha-de-Alternária (<i>Alternaria alternata</i>) Mancha-de-Fusarium (<i>Fusarium solani</i> f. sp. <i>phaseoli</i>)	10 – 15 mL p.c./100 Kg de sementes (5 a 7,5g i.a./100Kg de sementes)
Soja	Mancha-púrpura-da-semente (<i>Cercospora kikuchii</i>) Podridão-da-semente (<i>Fusarium pallidorseum</i>)	20 mL p.c./100 Kg de sementes (10g i.a./100Kg de sementes)
Trigo	Helmintosporiose (<i>Bipolaris sorokiniana</i>) Mancha-de-Alternária (<i>Alternaria tenuis</i>) Oídio (<i>Erysiphe graminis</i>)	15 – 20 mL p.c./100 Kg de sementes (7,5 a 10g i.a./100Kg de sementes)

* p.c. = produto comercial i.a. = ingrediente ativo

Número, época, intervalo de aplicação e modo de aplicação:

FLUTRIAFOL 500 SC PROVENTIS é recomendado em única aplicação para o tratamento de sementes antes da semeadura. Recomenda-se que as sementes sejam tratadas no mesmo dia da semeadura.

FLUTRIAFOL 500 SC PROVENTIS deve ser aplicado com máquinas específicas para tratamento de sementes e/ou tambores rotativos, proporcionando distribuição homogênea do produto sobre as sementes, sem que haja danos que possam provocar a redução na germinação das mesmas, interferindo negativamente na densidade final de plantas na cultura.

Para melhor cobertura das sementes de algodão, soja e feijão, recomenda-se diluir a dose indicada em volume que não exceda 500 mL de calda por 100 Kg de sementes.

LAVAGEM DO EQUIPAMENTO DE APLICAÇÃO PARA TODAS AS FORMAS DE APLICAÇÃO:

Após a aplicação do **FLUTRIAFOL 500 SC PROVENTIS** proceda com a limpeza de todo o equipamento utilizado e imediatamente após a aplicação. A demora da limpeza do equipamento de pulverização, mesmo que por algumas horas, pode implicar na aderência do produto nas paredes do tanque de pulverização, o que dificultará a sua limpeza completa.

Além de seguir as recomendações de limpeza do fabricante do equipamento, seguir os seguintes passos durante a limpeza do pulverizador:

1. Esvaziar completamente o equipamento de pulverização utilizado;
2. Remover fisicamente os eventuais depósitos visíveis de produto;
3. Fechar a barra, encher o tanque com água limpa, circular pelo sistema de pulverização por 5 minutos e, em seguida, esvaziar o tanque de forma que a água passe através das mangueiras, barras, filtros e bicos;
4. Repetir o passo 3 por no mínimo 3 vezes.

Limpar também tudo o que estiver associado ao equipamento de aplicação e manuseio do produto. Adote todas as medidas de segurança necessárias durante a limpeza. Não limpe o equipamento próximo às nascentes, fontes de água ou plantas úteis. Descarte os resíduos da limpeza de acordo com a legislação Estadual e/ou Municipal vigente na região da aplicação.

INTERVALO DE SEGURANÇA:

Culturas	Modalidade de emprego (aplicação)	Intervalo de segurança
Abacate, abacaxi, abóbora, abobrinha, anonáceas (graviola, pinha, cherimóia, atemóia, araticum e fruta-do-conde), berinjela, cacau, chuchu, cupuaçu, guaraná, jiló, kiwi, mamão, tomate, manga, maracujá, maxixe, pepino, pimenta, pimentão, quiabo, romã e tomate	Foliar	07 dias
Algodão	Foliar	21 dias
Alho, batata, batata-doce, batata-yacon, beterraba, canola, cará, cebola, chalota, ervilha, feijão, feijão-caupi, gengibre, gergelim, girassol, grão-de-bico, inhame, lentilha, linhaça, maçã, mandioca, mandioquinha-salsa, nabo e rabanete	Foliar	14 dias
Banana	Foliar	03 dias
Banana	Localizada	60 dias
Café	Foliar	30 dias
Café	Solo	120 dias
Maçã	Solo	50 dias
Melão	Foliar	10 dias
Soja	Foliar	28 dias
Algodão, aveia, cevada, feijão, soja e trigo	Tratamento de sementes	Intervalo de segurança não determinado devido à modalidade de emprego

INTERVALO DE REENTRADA DE PESSOAS NAS CULTURAS E ÁREAS TRATADAS:

Não entre na área em que o produto foi aplicado antes da secagem completa da calda (no mínimo 24 horas após a aplicação). Caso necessite entrar antes deste período, utilize os Equipamentos de Proteção Individual (EPI) recomendados para o uso durante a aplicação.

LIMITAÇÕES DE USO:

- Uso exclusivamente agrícola.
- Consulte sempre um Engenheiro Agrônomo.

- O produto deve ser utilizado somente nas culturas para as quais está registrado, observando o intervalo de segurança para cada cultura.
- Não aplicar através de sistemas de irrigação.
- **Tratamento de sementes:**
 - Não é recomendado o uso de **FLUTRIAFOL 500 SC PROVENTIS** em tratamentos de sementes com o uso de ferramentas manuais, ou com o uso de lonas plásticas.
 - As embalagens utilizadas para acondicionar as sementes tratadas com **FLUTRIAFOL 500 SC PROVENTIS** devem ser consideradas flexíveis e contaminadas, devendo seguir as orientações para Destinação de Embalagens Vazias Flexíveis.
- **Fitotoxicidade para as culturas indicadas:** desde que sejam seguidas as recomendações de uso, não ocorre fitotoxicidade nas culturas para as quais o produto é recomendado.

INFORMAÇÕES SOBRE OS EQUIPAMENTOS DE PROTEÇÃO INDIVIDUAL A SEREM UTILIZADOS:

Vide DADOS RELATIVOS À PROTEÇÃO DA SAÚDE HUMANA.

INFORMAÇÕES SOBRE OS EQUIPAMENTOS DE APLICAÇÃO A SEREM UTILIZADOS:

Vide Modo de Aplicação.

DESCRIÇÃO DOS PROCESSOS DE TRÍPLICE LAVAGEM DA EMBALAGEM OU TECNOLOGIA EQUIVALENTE:

Vide DADOS RELATIVOS A PROTEÇÃO DO MEIO AMBIENTE.

INFORMAÇÕES SOBRE OS PROCEDIMENTOS PARA A DEVOLUÇÃO, DESTINAÇÃO, TRANSPORTE, RECICLAGEM, REUTILIZAÇÃO E INUTILIZAÇÃO DAS EMBALAGENS VAZIAS:

Vide DADOS RELATIVOS À PROTEÇÃO DO MEIO AMBIENTE.

INFORMAÇÕES SOBRE OS PROCEDIMENTOS PARA A DEVOLUÇÃO E DESTINAÇÃO DE PRODUTOS IMPRÓPRIOS PARA UTILIZAÇÃO OU EM DESUSO:

Vide DADOS RELATIVOS A PROTEÇÃO DO MEIO AMBIENTE.

INFORMAÇÕES SOBRE MANEJO DE RESISTÊNCIA:

O uso sucessivo de fungicidas do mesmo mecanismo de ação para o controle do mesmo alvo pode contribuir para o aumento da população de fungos causadores de doenças resistentes a esse mecanismo de ação, levando a perda de eficiência do produto e consequente prejuízo.

Como prática de manejo de resistência e para evitar os problemas com a resistência dos fungicidas, seguem algumas recomendações:

- Alternância de fungicidas com mecanismos de ação distintos do Grupo G1 para o controle do mesmo alvo, sempre que possível;
- Adotar outras práticas de redução da população de patógenos, seguindo as boas práticas agrícolas, tais como rotação de culturas, controles culturais, cultivares com gene de resistência quando disponíveis, etc;
- Utilizar as recomendações de dose e modo de aplicação de acordo com a bula do produto;
- Sempre consultar um engenheiro agrônomo para o direcionamento das principais estratégias regionais sobre orientação técnica de tecnologia de aplicação e manutenção da eficácia dos fungicidas;
- Informações sobre possíveis casos de resistência em fungicidas no controle de fungos patogênicos devem ser consultados e, ou, informados à: Sociedade Brasileira de Fitopatologia (SBF: www.sbfito.com.br), Comitê de Ação à Resistência de Fungicidas (FRAC-BR: www.frac-br.org), Ministério da Agricultura e Pecuária (MAPA: www.agricultura.gov.br).

GRUPO	G1	FUNGICIDA
-------	----	-----------

O produto fungicida **FLUTRIAFOL 500 SC PROVENTIS** é composto por Flutriafol, que apresenta mecanismo de ação C14- desmetilase na biossíntese de esterol (erg11/cyp51), pertencente ao Grupo G1, segundo classificação internacional do FRAC (Comitê de Ação à Resistência a Fungicidas).

INFORMAÇÕES SOBRE MANEJO INTEGRADO DE DOENÇAS

Recomenda-se, de maneira geral, o manejo integrado das doenças, envolvendo todos os princípios e medidas disponíveis e viáveis de controle.

O uso de sementes saudáveis, variedades resistentes, rotação de culturas, época adequada de semeadura, adubação equilibrada, fungicidas, controle biológico, manejo da irrigação e outros, visam o melhor equilíbrio do sistema.

DADOS RELATIVOS À PROTEÇÃO DA SAÚDE HUMANA:

ANTES DE USAR O PRODUTO, LEIA COM ATENÇÃO AS INSTRUÇÕES DA BULA.

USE OS EQUIPAMENTOS DE PROTEÇÃO INDIVIDUAL COMO INDICADO.

PRECAUÇÕES GERAIS:

- **Produto para uso exclusivamente agrícola;**
- **O manuseio do produto deve ser realizado apenas por trabalhador capacitado;**
- Não coma, não beba e não fume durante o manuseio e aplicação do produto;
- **Não transporte o produto juntamente com alimentos, medicamentos, rações, animais e pessoas;**
- Não manuseie ou aplique o produto sem os Equipamentos de Proteção Individual (EPI) recomendados;
- Não utilize equipamentos com vazamentos ou defeitos e não desentupa bicos, orifícios e válvulas com a boca;
- Não utilize Equipamentos de Proteção Individual (EPI) danificados, úmidos, vencidos ou com vida útil fora da especificação. Siga as recomendações determinadas pelo fabricante;
- Não aplique o produto perto de escolas, residências e outros locais de permanência de pessoas e áreas de criação de animais. Siga as orientações técnicas específicas de um profissional habilitado;
- Caso ocorra contato acidental da pessoa com o produto, siga as orientações descritas em primeiros socorros e procure rapidamente um serviço médico de emergência;
- Mantenha o produto adequadamente fechado, em sua embalagem original, em local trancado, longe do alcance de crianças e animais;
- Os Equipamentos de Proteção Individual (EPI) recomendados devem ser vestidos na seguinte ordem: macacão, botas, avental, máscara, óculos, touca árabe e luvas;
- Seguir as recomendações do fabricante do Equipamento de Proteção Individual (EPI) com relação à forma de limpeza, conservação e descarte do EPI danificado.

PRECAUÇÕES DURANTE O MANUSEIO ou PRECAUÇÕES DURANTE PREPARAÇÃO DA CALDA:

- Utilize Equipamento de Proteção Individual Recomendado (EPI): macacão de algodão com tratamento hidrorrepelente com mangas compridas passando por cima do punho das luvas e as pernas das calças por cima das botas; botas de borracha; avental impermeável; máscara com filtro combinado (filtro químico contra vapores orgânicos e filtro mecânico P2 ou P3 quando necessário); óculos de segurança com proteção lateral, touca árabe e luvas de nitrila.
- Manuseie o produto em local aberto e ventilado, utilizando os Equipamentos de Proteção Individual (EPI) recomendados;
- Ao abrir a embalagem, faça-o de modo a evitar respingos;
- Caso ocorra contato acidental da pessoa com o produto, siga as orientações descritas em primeiros socorros e procure rapidamente um serviço médico de emergência.

PRECAUÇÕES DURANTE A APLICAÇÃO DO PRODUTO:

- Evite ao máximo possível o contato com a área tratada;
- Aplique o produto somente nas doses recomendadas e observe o intervalo de segurança (intervalo de tempo entre a última aplicação e a colheita);

- Não permita que animais, crianças ou qualquer pessoa não autorizada entrem na área em que estiver sendo aplicado o produto;
- Não aplique o produto na presença de ventos fortes e nas horas mais quentes do dia, respeitando as melhores condições climáticas para cada região;
- Verifique a direção do vento e aplique de modo a não entrar em contato, ou permitir que outras pessoas também entrem em contato, com a névoa do produto;
- Utilize equipamento de proteção individual (EPI): macacão de algodão com tratamento hidrorrepelente com mangas compridas passando por cima do punho das luvas e as pernas das calças por cima das botas, botas de borracha, máscara com filtro combinado (filtro químico contra vapores orgânicos e filtro mecânico P2 ou P3 quando necessário), óculos de segurança com proteção lateral, touca árabe e luvas de nitrila;
- Recomendações adicionais de segurança podem ser adotadas pelo técnico responsável pela aplicação em função do método utilizado ou da adoção de medidas coletivas de segurança.

PRECAUÇÕES APÓS A APLICAÇÃO DO PRODUTO:

- Sinalizar a área tratada com os dizeres: “PROIBIDA A ENTRADA. ÁREA TRATADA.” e manter os avisos até o final do período de reentrada;
- Evite ao máximo possível o contato com a área tratada. Caso necessite entrar na área tratada com o produto antes do término do intervalo de reentrada, utilize os Equipamentos de Proteção Individual (EPI) recomendados para o uso durante a aplicação;
- Não permita que animais, crianças ou qualquer pessoa não autorizada entrem em áreas tratadas logo após a aplicação;
- Aplique o produto somente nas doses recomendadas e observe o intervalo de segurança (intervalo de tempo entre a última aplicação e a colheita);
- Antes de retirar os Equipamentos de Proteção Individual (EPI), sempre lave as luvas ainda vestidas para evitar contaminação;
- Mantenha o restante do produto adequadamente fechado em sua embalagem original, em local trancado, longe do alcance de crianças e animais;
- Tome banho imediatamente após a aplicação do produto e troque as roupas;
- Lave as roupas e os Equipamentos de Proteção Individual (EPI) separados das demais roupas da família. Ao lavar as roupas, utilizar luvas e avental impermeáveis;
- Após cada aplicação do produto faça a manutenção e a lavagem dos equipamentos de aplicação;
- Não reutilizar a embalagem vazia;
- No descarte de embalagens utilize Equipamento de Proteção Individual (EPI): macacão de algodão hidrorrepelente com mangas compridas, luvas de nitrila e botas de borracha;
- Os Equipamentos de Proteção Individual (EPIs) recomendados devem ser retirados na seguinte ordem: touca árabe, óculos de segurança, botas, macacão, luvas e máscara;
- A manutenção e a limpeza do EPI devem ser realizadas por pessoa treinada e devidamente protegida;
- Fique atento ao tempo de uso dos filtros, seguindo corretamente as especificações do fabricante.



ATENÇÃO

**Nocivo se ingerido
Pode ser nocivo em contato com a pele
Pode ser nocivo se inalado**

PRIMEIROS SOCORROS: procure imediatamente um serviço médico de emergência levando a embalagem, rótulo, bula, folheto informativo e/ou receituário agrônomo do produto.

- **Inalação:** se o produto for inalado (“respirado”), leve a pessoa para um local aberto e ventilado.
- **Ingestão:** se engolir o produto, não provoque vômito, exceto quando houver indicação médica. Caso o vômito ocorra naturalmente, deite a pessoa de lado. Não dê nada para beber ou comer.
- **Olhos:** em caso de contato, lave com muita água corrente durante pelo menos 15 minutos. Evite que a água de lavagem entre no outro olho. Caso utilize lente de contato, deve-se retirá-la.

- **Pele:** em caso de contato, tire a roupa e acessórios (cinto, pulseira, óculos, relógio, anéis etc.) contaminados e lave a pele com muita água corrente e sabão neutro, por pelo menos 15 minutos.

A pessoa que ajudar deve se proteger da contaminação usando luvas e avental impermeáveis, por exemplo.

INTOXICAÇÕES POR - FLUTRIAFOL 500 SC PROVENTIS -

INFORMAÇÕES MÉDICAS

Grupo químico	FLUTRIAFOL: triazol.
Classe toxicológica	Categoria 4 – Produto Pouco Tóxico
Vias de exposição	Dérmica e inalatória. Outras vias potenciais de exposição, como oral e ocular, não são esperadas considerando a indicação de uso do produto e dos EPs apropriados.
Toxicocinética	<u>Flutriafol</u> : a absorção através da via oral foi rápida e quase completa (>90%) em ratos. Foi amplamente distribuído, com os níveis mais altos sendo detectados no sangue (com extensa ligação com os eritrócitos). Após administração oral em ratos, o flutriafol foi amplamente biotransformado, e somente traços do composto inalterado foram encontrados nas excretas. A biotransformação aconteceu, inicialmente, pela oxidação do anel 2-fluorofenil seguida de conjugação. Nas doses mais baixas (5 mg/kg p.c.), os metabólitos foram rapidamente excretados, predominantemente nas primeiras 24 horas, principalmente através da bile (60-80%), mas também através da urina (10-25%) e fezes (<10%). Nas doses mais altas (250 mg/kg p.c.), houve evidência de saturação da excreção biliar em fêmeas, sendo que nesta dose 47% da dose foi excretada via biliar em fêmeas e 71% em machos. Foi observada evidência de circulação entero-hepática. Não houve evidência de bioacumulação do flutriafol ou de seus metabólitos no organismo sendo que, após sete dias, menos de 1% da dose administrada permaneceu no organismo.
Toxicodinâmica	<u>Flutriafol</u> : não são conhecidos os mecanismos específicos de toxicidade do flutriafol em humanos nem em outras espécies de mamíferos. Os fungicidas do mesmo grupo químico do flutriafol (triazóis), por sua vez, interferem na via de biossíntese de esteróis, interferindo assim nas membranas celulares tanto em plantas, fungos e bactérias quanto em animais.
Sintomas e sinais clínicos	Não são conhecidos sintomas específicos do produto formulado em humanos. Em estudos em animais de experimentação, o produto foi considerado nocivo se ingerido e possivelmente nocivo se inalado e em contato com a pele. A aplicação do produto não causou irritação dérmica nem ocular, e também não causou sensibilização dérmica. <u>Flutriafol</u> : não são conhecidos sintomas de toxicidade específicos em humanos ou animais. O flutriafol apresenta baixa toxicidade pelas vias oral, dérmica e inalatória. Sintomas gerais de intoxicação por exposição a substâncias químicas podem ocorrer como: Exposição cutânea: em contato com a pele, pode causar irritação, com ardência e vermelhidão. Exposição respiratória: quando inalado, pode causar irritação do trato respiratório, com tosse, ardência do nariz, boca e garganta.

	Exposição ocular: em contato com os olhos, o produto pode causar irritação, com ardência e vermelhidão. Exposição oral: a ingestão pode causar irritação do trato gastrointestinal, com vômito, náuseas, dor abdominal e diarreia. Efeitos crônicos: não são conhecidos efeitos de toxicidade após exposição crônica em humanos.
Diagnóstico	O diagnóstico é estabelecido pela confirmação da exposição e pela ocorrência de quadro clínico compatível.
Tratamento	<u>CUIDADOS para os prestadores de primeiros socorros:</u> Evitar aplicar respiração boca a boca caso o paciente tenha ingerido o produto. A pessoa que presta atendimento ao intoxicado, especialmente durante a adoção das medidas de descontaminação, deverá estar protegida por equipamento de segurança, de forma a não se contaminar com o agente tóxico. Tratamento geral e estabilização do paciente: As medidas gerais devem estar orientadas à estabilização do paciente com avaliação de sinais vitais e medidas sintomáticas e de manutenção das funções vitais (frequência cardíaca e respiratória, além de pressão arterial e temperatura corporal). Estabelecer via endovenosa. Avaliar estado de consciência. Proteção das vias aéreas: Garantir uma via aérea patente. Sucção de secreções orais se necessário. Administrar oxigênio conforme necessário para manter adequada perfusão tecidual. Em caso de intoxicação severa, pode ser necessária ventilação pulmonar assistida. Medidas de descontaminação e tratamento: O profissional de saúde deve estar protegido, utilizando luvas, botas e avental impermeáveis. <u>Exposição oral:</u> - Em caso de ingestão do produto, a indução do vômito não é recomendada. - Lave a boca com água em abundância. Em caso de vômito espontâneo, mantenha a cabeça abaixo do nível dos quadris ou em posição lateral, se o indivíduo estiver deitado, para evitar aspiração do conteúdo gástrico. - Carvão ativado: os benefícios do carvão ativado não são conhecidos em casos de intoxicação por flutriafol. Avaliar a necessidade de administração de carvão ativado. Se necessário, administrar uma suspensão de carvão ativado em água (240 mL de água/30 g de carvão). Dose usual - adultos/adolescentes: 25 a 100 g; crianças 25 a 50 g (1 a 12 anos) e 1 g/kg (menos de 1 ano de idade). - Lavagem gástrica: lavagem gástrica geralmente não é recomendada. Somente cogitar a descontaminação gastrointestinal após ingestão da substância em uma quantidade potencialmente perigosa à vida e se puder ser realizada logo após a ingestão (geralmente dentro de 1 hora). <u>Exposição inalatória:</u> Remover o paciente para um local arejado. Monitorar quanto a alterações respiratórias e perda de consciência. Se ocorrer tosse ou dificuldade respiratória, avaliar quanto à irritação do trato respiratório, edema pulmonar, bronquite ou pneumonia. Administrar oxigênio e auxiliar na ventilação, conforme necessário. <u>Exposição dérmica:</u> Remover as roupas e acessórios contaminados e proceder descontaminação cuidadosa da pele (incluindo pregas, cavidades e orifícios), unhas e cabelos.

	Lavar a área exposta com água em abundância e sabão. Se a irritação ou dor persistirem, o paciente deve ser encaminhado para tratamento específico. <u>Exposição ocular:</u> Lavar os olhos expostos com grande quantidade de água à temperatura ambiente por, pelo menos, 15 minutos. Se irritação, dor, inchaço, lacrimejamento ou fotofobia persistirem, o paciente deve ser encaminhado para tratamento específico. ANTÍDOTO: não existe antídoto específico conhecido. Tratamento sintomático e de suporte de acordo com o quadro clínico para manutenção das funções vitais.
Contraindicações	A indução do vômito é contraindicada em razão do risco de aspiração e de pneumonite química. A lavagem gástrica é contraindicada em casos de perda de reflexos protetores das vias respiratórias ou nível diminuído de consciência em pacientes não intubados; pacientes com risco de hemorragia ou perfuração gastrintestinal e ingestão de quantidade não significativa.
Efeitos das interações químicas	Não disponível.
ATENÇÃO	Para notificar o caso e obter informações especializadas sobre o diagnóstico e tratamento, ligue para o Disque-Intoxicação: 0800-722-6001. Rede Nacional de Centros de Informação e Assistência Toxicológica (RENACIAT/ANVISA/MS). As intoxicações por Agrotóxicos e Afins estão incluídas entre as Doenças e Agravos de Notificação Compulsória. Notifique ao sistema de informação de agravos de notificação (SINAN/MS). Notifique ao Sistema de Notificação em Vigilância Sanitária (Notivisa). Telefone de Emergência da empresa: (11) 5049-0260

Mecanismos de Ação, Absorção e Excreção para Animais de Laboratório:

Vide itens “Toxicocinética” e “Toxicodinâmica”.

Efeitos Agudos e Crônicos para Animais de Laboratório

Efeitos agudos:

DL₅₀ oral em ratos: 1000 mg/kg p.c.

DL₅₀ dérmica em ratos: >2000 mg/kg p.c.

CL₅₀ inalatória em ratos (4 horas): não determinada nas condições do teste (>5,207 mg/L).

Corrosão/irritação cutânea em coelhos: o produto aplicado na pele de coelhos não causou sinais de irritação durante o período de avaliação. Nas condições do teste, o produto foi classificado como não irritante para a pele.

Corrosão/irritação ocular em coelhos: o produto aplicado nos olhos dos coelhos causou hiperemia leve na conjuntiva em 3/3 dos olhos testados. Todos os sinais de irritação foram revertidos em até 24 horas após a aplicação. Não foram observados efeitos na córnea ou na íris dos animais. Nas condições do teste, o produto foi classificado como não irritante para os olhos.

Sensibilização cutânea em cobaias: não sensibilizante.

Mutagenicidade: o produto não demonstrou potencial mutagênico no teste de mutação gênica reversa em bactérias (teste de Ames) nem no teste de micronúcleo em medula óssea de camundongos.

Efeitos crônicos: em mamíferos, os efeitos de toxicidade são consistentes com outros fungicidas triazólicos. Os principais efeitos adversos após exposição repetida ao flutriafol foram no fígado. Em ratos, camundongos e cães a hepatotoxicidade foi caracterizada por aumento do peso do fígado, aumento da atividade de fosfatase alcalina, vacuolização e acúmulo lipídico nos hepatócitos e alterações no metabolismo lipídico. Em ratos foram observados, ainda, aumento da atividade sérica da alanina aminotransferase (ALT) e aspartato aminotransferase (AST) e algumas alterações histopatológicas (hemossiderização nas células de Kupffer e hipertrofia centrolobular dos hepatócitos, necrose focal e degeneração hidrópica). Foram observadas também alterações nos parâmetros hematológicos

consistentes com anemia microcítica leve em ratos, camundongos e, em menor intensidade, em cães. Com base nestes efeitos no fígado e em parâmetros hematológicos, em cães foi estabelecido o NOAEL de 5 mg/kg p.c. e LOAEL de 15 mg/kg p.c. em estudo de 90 dias e um ano; em camundongos, NOAEL de 1,2 mg/kg p.c. e LOAEL de 6 mg/kg p.c. em estudo de 90 dias; e em ratos, NOAEL de 13 mg/kg p.c. e LOAEL de 148 mg/kg p.c.

O flutriafol não apresentou potencial cancerígeno em ratos e camundongos nas maiores doses testadas (em ratos NOAEL de 103 mg/kg p.c. e em camundongos NOAEL de 25 mg/kg p.c.).

Em estudo de toxicidade para a reprodução de duas gerações em ratos foi observada uma diminuição no índice de fertilidade na primeira geração (NOAEL de 16 mg/kg p.c. e LOAEL de 56 mg/kg p.c.).

Em estudos em ratos, pela via oral, foram observados efeitos para o desenvolvimento pré-natal, como aumento das perdas pós-implantação e atraso e/ou redução na ossificação; também foram observadas variações esqueléticas, nas maiores doses e na presença de toxicidade materna. Em coelhos, os efeitos para o desenvolvimento pré-natal, relacionados ao flutriafol, ocorreram somente na presença de toxicidade materna. Doses seguras de exposição foram estabelecidas (em ratos, NOAEL de 10 mg/kg p.c. e LOAEL de 75 mg/kg p.c.; em coelhos, NOAEL de 7,5 mg/kg p.c. e LOAEL de 15 mg/kg p.c.).

EFEITOS ADVERSOS CONHECIDOS:

Por não ser produto com finalidade terapêutica, não há como caracterizar efeitos adversos em humanos.

SINTOMAS DE ALARME:

Não são conhecidos.

DADOS RELATIVOS À PROTEÇÃO DO MEIO AMBIENTE:

1. PRECAUÇÕES DE USO E ADVERTÊNCIAS QUANTO AOS CUIDADOS DE PROTEÇÃO AO MEIO AMBIENTE:

- **Este produto é:**

- () Altamente Perigoso ao Meio Ambiente (CLASSE I)

- () Muito Perigoso ao Meio Ambiente (CLASSE II)

- (X) Perigoso ao Meio Ambiente (CLASSE III)**

- () Pouco Perigoso ao Meio Ambiente (CLASSE IV)

- Este produto é **ALTAMENTE PERSISTENTE** no meio ambiente.
- O tratamento de sementes somente poderá ser realizado por produtor/Unidade de Beneficiamento de Sementes (UBS) inscritos no Registro Nacional de Sementes e Mudanças (RENASEM).
- Evite a contaminação ambiental - **Preserve a Natureza.**
- Não utilize equipamento com vazamentos.
- Não aplique o produto na presença de ventos fortes ou nas horas mais quentes.
- Aplique somente as doses recomendadas.
- Não lave embalagens ou equipamento aplicador em lagos, fontes, rios e demais corpos d'água. Evite a contaminação da água.
- A destinação inadequada de embalagens ou restos de produtos ocasiona contaminação do solo, da água e do ar, prejudicando a fauna, a flora e a saúde das pessoas.
- Não execute aplicação aérea de agrotóxicos em áreas situadas a uma distância inferior a 500 (quinhentos) metros de povoação e de mananciais de captação de água para abastecimento público e de 250 (duzentos e cinquenta) metros de mananciais de água, moradias isoladas, agrupamento de animais e vegetação suscetível a danos.
- Observe as disposições constantes na legislação estadual e municipal concernentes às atividades aeroagrícolas.

2. INSTRUÇÕES DE ARMAZENAMENTO DO PRODUTO, VISANDO SUA CONSERVAÇÃO E PREVENÇÃO CONTRA ACIDENTES:

- Mantenha o produto em sua embalagem original sempre fechada.
- O local deve ser exclusivo para produtos tóxicos, devendo ser isolado de alimentos, bebidas, rações ou outros materiais.

- A construção deve ser de alvenaria ou de material não combustível.
- O local deve ser ventilado, coberto e ter piso impermeável.
- Coloque placa de advertência com os dizeres: **CUIDADO VENENO**.
- Tranque o local, evitando o acesso de pessoas não autorizadas, principalmente crianças.
- Deve haver sempre embalagens adequadas disponíveis para envolver embalagens rompidas ou para o recolhimento de produtos vazados.
- Em caso de armazéns, deverão ser seguidas as instruções constantes da NBR 9843 da Associação Brasileira de Normas Técnicas – ABNT.
- Observe as disposições constantes da legislação estadual e municipal.

3. INSTRUÇÕES EM CASO DE ACIDENTES:

- Isole e sinalize a área contaminada.
- Contate as autoridades locais competentes e a empresa **PROVENTIS LIFESCIENCE DEFENSIVOS AGRÍCOLAS LTDA**. - Telefone de Emergência: (11) 5049-0260.
- Utilize o equipamento de proteção individual – EPI (macacão impermeável, luvas e botas de borracha, óculos protetor e máscara com filtros).
- Em caso de derrame, estanque o escoamento, não permitindo que o produto entre em bueiros, drenos ou corpos d'água. Siga as instruções a seguir:

Piso pavimentado: absorva o produto com serragem ou areia, recolha o material com auxílio de uma pá e coloque em recipiente lacrado e identificado devidamente. O produto derramado não deve mais ser utilizado. Neste caso, consulte o registrante pelo telefone indicado no rótulo, para sua devolução e destinação final.

Solo: retire as camadas de terra contaminada até atingir o solo não contaminado, recolha esse material e coloque em recipiente lacrado e devidamente identificado. Contate a empresa registrante conforme indicado.

Corpos d'água: interrompa imediatamente a captação para o consumo humano ou animal, contate o órgão ambiental mais próximo e o centro de emergência da empresa, visto que as medidas a serem adotadas dependem das proporções do acidente, das características do corpo hídrico em questão e da quantidade do produto envolvido.

Em caso de incêndio, use extintores de água em forma de neblina, CO₂ ou pó químico, ficando a favor do vento para evitar intoxicação.

4. PROCEDIMENTOS DE LAVAGEM, ARMAZENAMENTO, DEVOLUÇÃO, TRANSPORTE E DESTINAÇÃO DE EMBALAGENS VAZIAS E RESTOS DE PRODUTOS IMPRÓPRIOS PARA UTILIZAÇÃO OU EM DESUSO:

EMBALAGEM RÍGIDA LAVÁVEL:

LAVAGEM DA EMBALAGEM

Durante o procedimento de lavagem o operador deverá estar utilizando os mesmos EPI's – Equipamentos de Proteção Individual - recomendados para o preparo da calda do produto.

Tríplice Lavagem (Lavagem Manual):

Esta embalagem deve ser submetida ao processo de Tríplice Lavagem, imediatamente após o seu esvaziamento, adotando-se os seguintes procedimentos:

- Esvazie completamente o conteúdo da embalagem no tanque do pulverizador, mantendo-a na posição vertical durante 30 segundos;
- Adicione água limpa à embalagem até 1/4 do seu volume;
- Tampe bem a embalagem e agite-a, por 30 segundos;
- Despeje a água de lavagem no tanque pulverizador;
- Faça essa operação três vezes;
- Inutilize a embalagem plástica ou metálica perfurando o fundo.

Lavagem sob Pressão:

Ao utilizar pulverizadores dotados de equipamentos de lavagem sob pressão seguir os seguintes procedimentos:

- Encaixe a embalagem vazia no local apropriado do funil instalado no pulverizador;
- Acione o mecanismo para liberar o jato de água;
- Direcione o jato de água para todas as paredes internas da embalagem, por 30 segundos;
- A água de lavagem deve ser transferida para o tanque do pulverizador;
- Inutilize a embalagem plástica ou metálica, perfurando o fundo.

Ao utilizar equipamento independente para lavagem sob pressão, adotar os seguintes procedimentos:

- Imediatamente após o esvaziamento do conteúdo original da embalagem, mantê-la invertida sobre a boca do tanque de pulverização, em posição vertical, durante 30 segundos;
- Manter a embalagem nessa posição, introduzir a ponta do equipamento de lavagem sob pressão, direcionando o jato d'água para todas as paredes internas da embalagem, por 30 segundos;
- Toda a água de lavagem é dirigida diretamente para o tanque do pulverizador;
- Inutilize a embalagem plástica ou metálica, perfurando o fundo.

ARMAZENAMENTO DA EMBALAGEM VAZIA

- Após a realização da Tríplice Lavagem ou Lavagem Sob Pressão, essa embalagem deve ser armazenada com a tampa, em caixa coletiva, quando existente, separadamente das embalagens não lavadas.
- O armazenamento das embalagens vazias, até sua devolução pelo usuário, deve ser efetuado em local coberto, ventilado, ao abrigo de chuva e com piso impermeável, ou no próprio local onde guardadas as embalagens cheias.

DEVOLUÇÃO DA EMBALAGEM VAZIA

- No prazo de até um ano da data da compra, é obrigatória a devolução da embalagem vazia, com tampa, pelo usuário, ao estabelecimento onde foi adquirido o produto ou no local indicado na nota fiscal, emitida no ato da compra.
- Caso o produto não tenha sido totalmente utilizado nesse prazo, e ainda esteja dentro de seu prazo de validade, será facultada a devolução da embalagem em até 6 meses após o término do prazo de validade.
- O usuário deve guardar o comprovante de devolução para efeito de fiscalização, pelo prazo mínimo de um ano após a devolução da embalagem vazia.

TRANSPORTE

- As embalagens vazias não podem ser transportadas junto com alimentos, bebidas, medicamentos, rações, animais e pessoas.

EMBALAGEM RÍGIDA NÃO LAVÁVEL:

ESTA EMBALAGEM NÃO PODE SER LAVADA

ARMAZENAMENTO DA EMBALAGEM VAZIA

- O armazenamento da embalagem vazia, até sua devolução pelo usuário, deve ser efetuado em local coberto, ventilado, ao abrigo de chuva e com piso impermeável, no próprio local onde são guardadas as embalagens cheias.
- Use luvas no manuseio dessa embalagem.
- Essa embalagem deve ser armazenada com sua tampa, em caixa coletiva, quando existente, separadamente das embalagens lavadas.

DEVOLUÇÃO DA EMBALAGEM VAZIA

- No prazo de até um ano da data da compra, é obrigatória a devolução da embalagem vazia, com tampa, pelo usuário, ao estabelecimento onde foi adquirido o produto ou no local indicado na nota fiscal, emitida no ato da compra.
- Caso o produto não tenha sido totalmente utilizado nesse prazo, e ainda esteja dentro de seu prazo de validade, será facultada a devolução da embalagem em até 6 meses após o término do prazo de validade.
- O usuário deve guardar o comprovante de devolução para efeito de fiscalização, pelo prazo mínimo de um ano após a devolução da embalagem vazia.

TRANSPORTE

- As embalagens vazias não podem ser transportadas junto com alimentos, bebidas, medicamentos, rações, animais e pessoas.

EMBALAGEM SACARIAS (UTILIZADAS PARA ACONDICIONAR SEMENTES TRATADAS COM FLUTRIAFOL 500 SC PROVENTIS):

AS EMBALAGENS – SACARIAS - NÃO PODEM SER REUTILIZADAS PARA OUTROS FINS.

AS EMBALAGENS – SACARIAS - NÃO PODEM SER LAVADAS.

ARMAZENAMENTO DAS EMBALAGENS VAZIAS

- O armazenamento das embalagens – **SACARIAS** - vazias, até sua devolução pelo usuário, deve ser efetuado em local coberto, ventilado, ao abrigo de chuva e com piso impermeável, no próprio local onde são guardadas as embalagens cheias.

- Use luvas no manuseio das **SACARIAS**.

- As embalagens – **SACARIAS** - vazias devem ser armazenadas separadamente, em saco plástico transparente (Embalagens Padronizadas – modelo ABNT), devidamente identificado e com lacre, que deve ser adquirido nos Canais de Distribuição.

DEVOLUÇÃO DAS EMBALAGENS – SACARIAS – VAZIAS

- Devem ser devolvidas em conjunto com a embalagem do agrotóxico **FLUTRIAFOL 500 SC PROVENTIS** ou no local onde foram adquiridas as sementes tratadas.

- Terceiros que efetuarem o manuseio do agrotóxico devem descrever nas sacarias que as sementes foram tratadas com o agrotóxico **FLUTRIAFOL 500 SC PROVENTIS** e informar que as mesmas devem ser devolvidas no local em que foram tratadas ou adquiridas.

EMBALAGEM SECUNDÁRIA (NÃO CONTAMINADA):

ESTA EMBALAGEM NÃO PODE SER LAVADA

ARMAZENAMENTO DA EMBALAGEM VAZIA

- O armazenamento das embalagens vazias, até sua devolução pelo usuário, deve ser efetuado em local coberto, ventilado, ao abrigo de chuva e com piso impermeável, no próprio local onde são guardadas as embalagens cheias.

DEVOLUÇÃO DA EMBALAGEM VAZIA

- É obrigatória a devolução da embalagem vazia, pelo usuário, ao estabelecimento onde foi adquirido o produto ou no local indicado na nota fiscal, emitida pelo estabelecimento comercial.

TRANSPORTE

- As embalagens vazias não podem ser transportadas junto com alimentos, bebidas, medicamentos, rações, animais e pessoas.

DESTINAÇÃO FINAL DAS EMBALAGENS VAZIAS

- A destinação final das embalagens vazias, após a devolução pelos usuários, somente poderá ser realizada pela Empresa Registrante ou por empresas legalmente autorizadas pelos órgãos competentes.

- É PROIBIDO AO USUÁRIO A REUTILIZAÇÃO E A RECICLAGEM DESTA EMBALAGEM VAZIA OU O FRACIONAMENTO E REEMBALAGEM DESTA EMBALAGEM VAZIA.

- EFEITOS SOBRE O MEIO AMBIENTE DECORRENTES DA DESTINAÇÃO INADEQUADA DA EMBALAGEM VAZIA E RESTOS DE PRODUTOS

A destinação inadequada das embalagens vazias e restos de produtos no meio ambiente causa contaminação do solo, da água e do ar, prejudicando a fauna, a flora e a saúde das pessoas.

PRODUTOS IMPRÓPRIOS PARA UTILIZAÇÃO OU EM DESUSO

- Caso este produto venha a se tornar impróprio para utilização ou em desuso, consulte o registrante pelo telefone indicado no rótulo para sua devolução e destinação final.

- A desativação do produto é feita pela incineração em fornos destinados para este tipo de operação, equipados com câmaras de lavagem de gases efluentes e aprovados por órgão ambiental competente.

5. TRANSPORTE DE AGROTÓXICOS, COMPONENTES E AFINS:

- O transporte está sujeito às regras e aos procedimentos estabelecidos na legislação específica, bem como determina que os agrotóxicos não podem ser transportados junto de pessoas, animais, rações, medicamentos ou outros materiais.

RESTRIÇÕES ESTABELECIDAS POR ORGÃO COMPETENTE ESTADUAL, DO DISTRITO FEDERAL OU MUNICIPAL:
--

Observe as restrições e/ou disposições constantes na legislação estadual e/ou municipal concernentes às atividades agrícolas.

O engenheiro agrônomo deve se atentar às restrições decorrentes de legislação municipal e estadual antes de emitir o receituário agrônomo para se certificar que o produto, o modo de aplicação, o alvo e/ou a cultura são permitidos localmente.

É vedada a pulverização aérea de agrotóxicos na agricultura no Estado do Ceará, salvo se realizada por meio de Aeronaves Remotamente Pilotadas – ARPs, Veículo Aéreo Não Tripulado – VANT ou Drones, conforme determinações e orientações constantes na Lei estadual 19.135 de 19 de dezembro de 2024.